revista Eptic
v. 28, n. 1, jan.-abr., 2026
ISSN: 1518-2487

Apresentação da revista

Helena Martins, pela equipe editorial.

Creative Commons Atribuição Não comercial Compartilha igual

https://br.creativecommons.net/licencas/

A Revista EPTIC inaugura esta nova edição em um momento significativo de sua trajetória. Trata-se do primeiro número publicado após a nova avaliação da CAPES, referente ao período 2021–2024, que conferiu à revista a classificação A1. O feito inédito reconhece a consolidação de um projeto editorial coletivo comprometido com a produção crítica e de excelência no campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura.

A mudança também revela como os modelos de avaliação que vinham sendo adotados, e que significavam o direcionamento da atenção, da credibilidade e de recursos, precisavam ser revistos. Na verdade, não deixa de ser contraditório celebrarmos uma mudança que se dá ainda dentro de uma lógica de ranqueamento, de orientação produtivista da produção do conhecimento, sem que o papel social deste seja, de fato, posto em primeiro plano. Este é o passo que precisa ser dado para que a academia possa, como escreveu Thiago Canettieri, da UFMG, parar de reproduzir "uma engrenagem de sofrimento e competição que ignora a verdadeira natureza do trabalho intelectual e pedagógico".

Esta edição também se abre como espaço de memória e homenagem a um intelectual que nos inspira: Armand Mattelart. Falecido em 31 de outubro de 2025, Mattelart é parte de uma geração cuja contribuição intelectual foi decisiva para a constituição do pensamento crítico em comunicação. Sua trajetória, como lembra Mariano Zarowsky em texto para este número, é marcada por profundo envolvimento envolvimento com as disputas ideológicas e a organização popular na América Latina, particularmente no contexto do governo de Salvador Allende, com o qual contribuiu diretamente.

Exilado, Mattelart tornou-se conhecido pelo livro-panfleto "Para ler o Pato Donald", que chegou a ser proibido e queimado no Chile, durante a ditadura de Pinochet. Não obstante, sua contribuição é muito mais ampla, abrangendo questões fundamentais para a Economia Política da Comunicação. A EPTIC, ao longo de sua história, por diversas vezes buscou contribuir com essa difusão. Por exemplo, em 2003, no quinto número da revista, publicou um especial sobre Mattelart, com entrevistas históricas com o pensador, além de textos que mobilizam sua produção teórica.

Em 2014, publicou resenha do livro de Mariano Zarowsky: "Del laboratorio chileno a la comunicación-mundo. Un itinerario intelectual de Armand Mattelart". Em diálogo com Zarowsky, optamos por publicar nesta edição, em português e em inglês, um capítulo do referido livro, intitulado "A análise de classe da comunicação, ou a crítica de sua economia política". O capítulo explora a posição de Mattelart em relação às diferentes escolas de Economia Política da Comunicação e sua visão particular sobre temas profundamente atuais, como o imperialismo e sua relação complexa com as culturas nacionais.

Na sequência, a EPTIC retoma outra trajetória marcante, a de Thomas H. Guback, herdeiro da tradição de estudos de Dallas Smythe e Herbert Schiller. A retomada se dá a partir de texto de Venício Lima sobre um tema pouco discutido na EPC: a relação entre religião e marxismo.

O número continua ainda o diálogo com as reflexões sobre publicidade desenvolvidas no dossiê anterior, ampliando o debate com novos artigos que abordam criticamente as dinâmicas contemporâneas desse setor. Tal continuidade reforça a vocação da revista como espaço de interlocução permanente sobre temas centrais da crítica comunicacional.

O presente volume apresenta, por fim, o dossiê temático "Economia política das plataformas digitais: transformações no capitalismo e respostas de diferentes países", reunindo contribuições que analisam, sob diferentes perspectivas, as reconfigurações do capitalismo na era das plataformas e as respostas institucionais, políticas e sociais que emergem em distintos contextos nacionais, como Estados Unidos, China e Brasil.

O dossiê dá prosseguimento às discussões desenvolvidas no seminário internacional realizado, em 2025, pelo projeto "A governança econômica das redes digitais: para uma análise dos mercados e da concorrência da internet e seus impactos sobre os direitos dos usuários", do grupo Obscom-Cepos e financiado pela Fapesp (processo 2021/06992-1), e apoia a publicação desta edição.

Desejamos boa leitura!

Helena Martins, pela equipe editorial